

Ficha da Acção

Designação Construção de recursos digitais para utilização no processo de ensino e aprendizagem de alunos com NEECP

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 15 Nº Total de horas de trabalho autónomo 15

Nº de Créditos 1.2

Calendarização

Entre 1 e 3 (meses)

Cód. Área C17 Descrição Tecnologias Educativas (Ensino Especial),

Cód. Dest. 99 Descrição Professores dos Grupos 910, 920, 930

Dest. 50% 99 Descrição Professores dos Grupos 910, 920, 930

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 5528001 **Nome** ANA ISABEL FRANCO DA SILVA MAIA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-09574/99

Componentes do programa todas **Nº de horas** 15

B.I. 8167007 **Nome** MARIA JOSÉ DE MIRANDA NAZARÉ LOUREIRO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-03005/97

Componentes do programa todas **Nº de horas** 15

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

O desafio do sistema educativo atual é a verdadeira inclusão de todos os alunos. Esta formação visa promover a formação de educadores e professores capazes de responder, no contexto de ensino e aprendizagem às necessidades específicas dos alunos. Neste sentido, os recursos digitais existentes permitem uma maior diversidade de possibilidades e experiências de aprendizagem.

A formação em TIC dos docentes é essencial para um pleno aproveitamento que estas ferramentas podem proporcionar a alunos com e sem NEECP. No caso das NEECP esta necessidade de formação assume crucial importância ao constituir-se como facilitadora ou barreira na educação destes alunos. De facto, a parca formação dos docentes é frequentemente apontada como uma das principais barreiras à implementação das TIC nas práticas educativas. Efetivamente, a ausência de treino apropriado na utilização das tecnologias nos programas de formação inicial e em serviço de professores é a barreira mais frequentemente citada relativamente ao uso das tecnologias na sala de aula (Colburn, 1998 citin Hasselbring e Glaser, 2000; Sancho e Hernández, 2006). Ramos et al. (2007) mencionam mesmo que os computadores existentes nas escolas acabam por não ser utilizados pela falta de informação e formação e falta de assiduidade (procura) dos professores na área das TIC. A educação de alunos com NEECP carece de profissionais que saibam, efetivamente, extrair os benefícios da utilização das novas tecnologias e dos recursos digitais existentes.

A utilização das TIC possibilita respostas variadas, porque permite diferentes formas de apresentação da informação, maneiras diversificadas de expressão e aprendizagem e formas variadas de envolvimento, para dar resposta à complexidade de facetas da aprendizagem e do ensino (Sancho e Hernández, 2006).

Pretende-se dotar os formandos das competências necessárias para a produção de conteúdos de forma autodidata, bem como, promover a utilização efetiva das TIC e dos programas/recursos existentes enquanto estratégias no ensino de alunos com NEECP.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Conhecer diferentes formas de utilização das TIC com o intuito de facilitar o acesso e participação do aluno no seu processo de aprendizagem;

Conhecer, explorar e analisar recursos educativos digitais como formas de promoção de acesso e participação de alunos com NEECP.

Conhecer e construir atividades pedagógicas com recurso a ferramentas de autor e programas específicos gratuitos (JCLIC, Picto Selector, Power point, Google Apps, etc);

Conteúdos da acção

A) NIVELAMENTO DE COMPETÊNCIAS

1. Apresentação da plataforma de apoio (moodle) à formação e operações comuns (1 hora presencial)

B) APRESENTAÇÃO, EXPLORAÇÃO, ANÁLISE E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS GRATUITOS NA EDUCAÇÃO (4h presenciais e 4 horas de trabalho autónomo)

1 – Google Apps

1.1 - Trabalho colaborativo online (calendário partilhado, escrita colaborativa e outros)

1.2 - Elaboração de fichas e trabalho com ferramentas Google (formulários)

2- Construção de atividades com diversos softwares gratuitos para apoio de alunos com NEECP (10 horas de trabalho presencial e 6 horas de trabalho autónomo e online):

2.1 -Recursos do Portal Aragonês: Pictor selector, etc.

2.2 - Potencialidades do powerpoint;

2.3 - Atividades em Jcllic;

C) PARTILHA E REFLEXÃO ONLINE SOBRE OS TRABALHOS/ATIVIDADES ELABORADOS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO (5 horas de trabalho online).

Metodologias de realização da acção

As atividades a realizar na oficina de formação decorrem em sessões presenciais e à distância, teórico/práticas, num total de 30 horas (15 horas presenciais + 15 horas online/trabalho autónomo). As sessões serão alargadas no tempo para que seja possível a experimentação dos recursos construídos junto dos alunos.

Será adotado um modelo de formação aberto e colaborativo, para que se fomente o trabalho em equipa e a troca de experiências e ideias. A reflexão teórico-prática será uma constante e incluirá análise de recursos e atividades pedagógicas com suporte tecnológico.

As sessões presenciais terão carácter predominantemente prático, utilizando uma metodologia expositiva/demonstrativa. As atividades criadas serão preferencialmente destinadas a situações concretas de alunos com NEECP.

Os momentos de partilha online contemplam destinam-se sobretudo à troca de recursos, reflexões e esclarecimento de dúvidas na utilização dos softwares/aplicações aprendidas.

Regime de avaliação dos formandos

Trabalhos práticos elaborados e partilhados ao longo das sessões (75%) - critérios a utilizar na avaliação: nível de adequação a casos concretos de ensino e de aprendizagem para alunos com NEECP, criatividade e originalidade, facilidade de utilização pelos alunos.

- Participação presencial (25%);

Os formandos serão avaliados individualmente, utilizando a escala de 1 a 10 valores, conforme indicado na Carta

Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007.

Forma de avaliação da acção

Acompanhamento pela Comissão Pedagógica do CFAE, inquéritos aos formandos, relatórios de formador e consultor

Bibliografia fundamental

Alves, F., Faria, G., Mota, S., Silva, S. (Outubro-Dezembro de 2008). As TIC nas Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais. Diversidades, pp. 25-27.

Azevedo, L., Ponte, M. N., Féria, L. (1995). Assistive Technology Training in Europe. Swedish Handicap Institute.

Borges, M. (2000). Autismo - Um Silêncio Ruidoso: Perspectiva Empírica sobre o Autismo no Sistema Regular de Ensino. Almada: Escola Superior Jean Piaget de Almada.

Coeilho, E. (2003). Uma Maneira Diferente de Ver o Mundo. Projecto de Investigação. Porto: Universidade Portucalense.

Damasceno, L. L., Filho, T. A. (2002). As Novas Tecnologias como Tecnologia Assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na Educação Especial. III Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação Especial - CIIIE , (pp. 1-15).

Filho, T. A. (s.d.). Educação Especial e Novas Tecnologias: o aluno construindo a sua autonomia. Obtido em 2008, de http://www.educacaoonline.pro.br/art_ee_novas_tecnologias.asp

Magalhães, V. L. (2008). Recensão bibliográfica sobre computadores, ferramentas cognitivas. Desenvolver o pensamento crítico nas escolas de David. H Jonassen.

Quinteira, M. d., Ribeiro, F. A. (Maio de 2005). Tecnologias de Informação e Comunicação e Crianças com Necessidades Educativas Especiais - Perturbações do Espectro do Autismo. Vila Real.

Rodrigues, C., Teixeira, R. (Julho/Dezembro de 2006). Tecnologias em Processos de Inclusão. Revista Faculdade de Educação, pp. 261-276.

Ferreira, M., Ponte, M. e Azevedo, L. (s.d). Inovação curricular na implementação de meios alternativos de comunicação em crianças com deficiência neuromotora grave. Edições do SNRIPD.

Abbott, F. (2007). Report 15: E-inclusion: Learning Difficulties and Digital Technologies. London: Kings College.

BECTA (British Educational Communications and Technology Agency) (2003). What the research says about ICT supporting special educational needs (SEN) and Inclusion. Coventry: Becta.

Costa, F., Peralta, H. e Viseu, S. (2007). As TIC na Educação em Portugal: Concepções e Práticas. Porto: Porto Editora.

Direcção Geral para a Inovação e Desenvolvimento Curricular (2011). Cadernos SACAUSEF VI: RED e Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: DGIDC.

Florian, L., Hegarty, J. (2004). ICT and Special Educational Needs - A tool for inclusion. Berkshire: Open University Press.

Hasselbring, T. S. e Glaser, C. H. W. (2000, Fal-Win). Use of computer technology to help students with special needs. Future of Children, pp. 102-122.

Male, M. (2003). Technology for Inclusion: Meeting the special needs of all students. 4th Edition. Boston: Pearson Education Group.

Sánchez Montoya, R. (2002). El papel de las Nuevas Tecnologías en la Estimulación de las Inteligencias de las personas con NEE. España: Gobierno de Murcia. Disponível em: ww.ordenadorydiscapacidad.net/Estimulacion.pdf. Acesso em: 13/03/2009.

Sánchez Montoya, R. (2002). Ordenador y discapacidad: Guía práctica de apoyo a las personas con necesidades educativas especiales. 2ª Edición. Madrid: CEPE.

Sancho, J., e Hernández, F. (2006). Tecnologías para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

Singleton, L. Ross, I. e Flavel, L. (2004). Access to ICT: Curriculum planning and practical activities for pupils with learning difficulties. London: David Fulton Publishers.

Consultor de Formação

B.I. 9022965 Nome

Especialistade Formação

B.I. Nome

Processo

Data de recepção 09-04-2013 **Nº processo** 78958 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-74841/13

Data do despacho 19-07-2013 **Nº ofício** 4176 **Data de validade** 19-07-2016

Estado do Processo Acreditação c/ Data de Validade expirada